



BUGRE LUCENA: INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO JUDO

Crianças e adolescentes em situações de risco, deficientes visuais e menores infratores

Alexandre Velly Nunes: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) - UFRGS
Rodrigo Augusto Trusz: Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED)

O Projeto Bugre Lucena é um projeto de extensão universitária da UFRGS que está em atividade desde 1991, quando teve sua primeira edição. De lá para cá, foram 26 anos ininterruptos

oferecendo à comunidade a prática de esportes de combate. O nome do projeto é uma homenagem ao Prof. Dr. Bugre Ubirajara Marimon de Lucena, que introduziu a prática do judô como disciplina

da Graduação na Escola de Educação Física da UFRGS.

Desde a sua criação, o judô tem demonstrado todo o seu potencial educacional e de formação corporal, integrando muitos dos objetivos da Educação Física na sua prática, inclusive buscando unir os benefícios da ginástica com os do esporte. Sua proposta diferencia-se fundamentalmente por possuir objetivos claros de promover o crescimento global de seus praticantes.

Segundo estudo da UNESCO¹, o judô é o melhor esporte como formação inicial para as crianças e jovens de quatro a 21 anos, já que promove uma educação física integral. O esporte permite, através do conhecimento e prática regular do mesmo, o aprimoramento de todas as possibilidades psicomotoras: localização espacial, perspectiva, ambidestria, lateralidade, jogar, puxar, empurrar, rastejar, pular, rolar, cair, coordenação conjunta e independente de ambas as mãos e pés, dentre outras. Estima-se que mais de um milhão de crianças e adolescentes pratiquem judô no Brasil. Sua prática muitas vezes é difundida por profissionais sem a formação adequada. Por isso, esse projeto visa fundamentalmente a difundir o judô como método de Educação Física e formação moral, conforme as ideias originais do seu fundador, Prof. Jigoro Kano. Para tanto, se pretende orientar os futuros professores desta área para que possam contribuir com a divulgação desse esporte nas atividades de Educação Física.

Fundamentação Teórica

O Brasil possuía, segundo dados do censo de 2000, cerca de 34 milhões de crianças e adolescentes na faixa etária escolar (IBGE, 2004). Dentre estes, apenas uma pequena parcela está

formalmente praticando esportes com registros em federações. De acordo com os dados apresentados pelo Prof. Dr. Valdir Barbanti da USP, estes alunos não ultrapassam 1 milhão de pessoas em todo o país.

Assim sendo, parece que um dos principais objetivos da Educação Física Escolar deveria ser o de oportunizar a um número mais expressivo de pessoas as diversas práticas esportivas que podem ser desenvolvidas em nosso país. A falta de projetos de desenvolvimento esportivo comprometidos com a nossa realidade e de acordo com as nossas reais necessidades e que tenham continuidade, tem impedido que as crianças e adolescentes de baixa renda possam desenvolver adequadamente o seu potencial. O governo federal parece entender que as práticas esportivas são de importância fundamental, como pode ser observado na citação abaixo.

"O esporte não é, para nós, um instrumento para atacar apenas este ou aquele problema, por mais grave que seja. O esporte é, isto sim, um poderoso fator de desenvolvimento humano num sentido mais amplo, porque contribui de forma decisiva para a formação física e intelectual das pessoas."(Ministério do Esporte, 2004)

Apesar da falta de projetos que oportunizem a prática esportiva para as camadas de mais baixa renda no país, nas últimas três edições dos Jogos Olímpicos (Pequim 2008, Londres 2012 e Rio 2016), o Brasil apresentou um desempenho surpreendente, sendo destacado pela mídia internacional e incluído entre os 20 melhores países do mundo na classificação extraoficial dos jogos², que leva em consideração apenas o número de medalhas conquistadas. Ao compararmos esse resultado com outros índices internacionais de

1. (<http://www.cbj.com.br/noticias/2924/unesco-declara-judo-como-esporte-mais-adequado-para-criancas.html>)

2. (International Olympic Committee, 2004-2008).

desenvolvimento sócio-econômico-culturais, o esporte parece ser o aspecto em que nosso país mais se destaca positivamente. Se considerarmos os dados da Organização das Nações Unidas para comparar o Brasil a outros países, verificar-se-á, por exemplo, que embora tenhamos uma grande população (mais de 200 milhões de habitantes em 2012), quando comparados a países com menos de 1/3 de nossa população, como Canadá, França ou Austrália, nossos resultados esportivos são bastante inferiores. Poderíamos justificar que estes são países ricos, porém, se comparado com Cuba, que além de ter apenas 11.300.000 habitantes, também tem um PIB inferior ao nosso, eles conseguem resultados esportivos bastante superiores. (IBGE, 2004; UN, 2004; Pancorbo, 2002)

A diferença fundamental parecem ser as oportunidades da prática orientada para todas as camadas da população e em diversos níveis de participação. O apoio institucional para o desenvolvimento das atividades esportivas é, portanto, fundamental. Isto já foi detectado pelo governo federal, conforme se pode notar na política de desenvolvimento do Ministério do Esporte.

"Essa política trata do esporte em quatro níveis:

1. Esporte social - instrumento de inclusão social (em todos os tipos de esporte, há o fator inclusão social, mas há, também, uma política específica para isto);
2. Esporte Educacional - complemento à atividade escolar (política global, que envolve o esporte além da disciplina Educação Física, e a revitalização dos jogos estudantis e universitários);
3. Esporte de alto rendimento - o esporte competitivo (com o esporte para milhões, produziremos muitos atletas - e estes servem de exemplo para a prática de esporte por milhões); e
4. Recreação e Lazer - Esporte como qualidade de vida: saúde e bem-estar físico e psicológico (incentivo à prática esportiva para todos, como parte do cotidiano)." (Ministério do Esporte, 2004)

Inclusão Social

Uma das formas utilizadas em muitos países para educação complementar e inclusão social é a prática esportiva nos mais diversos níveis. Durante a Guerra Fria, os países da antiga "Cortina de Ferro" fizeram do desenvolvimento dos esportes uma forma de divulgação dos benefícios do regime e demonstração da qualificação e aptidão de seus povos (Harre, 1978). Os regimes totalitários da URSS (CCCP), Alemanha Oriental (DDR), Cuba e ainda hoje na China, são bons exemplos desse procedimento.

Já em países com outro tipo de orientação política, como o Japão, a Educação Física curricular na escola primária e secundária é a disciplina de maior carga horária, juntamente com a língua nacional.

Em consonância com os projetos do (governo federal), o Projeto Bugre Lucena tem como um dos seus principais objetivos a inclusão social através do esporte. "O esporte é, neste Governo, um poderoso instrumento de inclusão social. É prioridade atender o universo de 32 milhões de crianças e adolescentes, de 0 a 17 anos de idade, que vivem em situação de pobreza absoluta. Ou seja, são de famílias cuja renda mensal não chega a meio salário mínimo por pessoa" (Ministério de Esporte, 2004)

A grande cobertura por parte da imprensa internacional de eventos como os Jogos Olímpicos, a Paralimpíada e demais eventos esportivos locais, nacionais e internacionais, transformou o fenômeno esportivo (IOC, 2004). Esses eventos originalmente amadores foram transformados em grandes acontecimentos, com importância comercial e cultural muito além da esportiva propriamente dita.

Alguns esportes contam com grande divulgação internacional, sendo as suas respectivas federações internacionais (IF) instituições ricas e poderosas como, por exemplo, a FIFA, FINA, IAAF e a

IJF (respectivamente federações internacionais de futebol, aquáticos, atletismo e judô). O número de praticantes pode chegar a muitos milhões e a idade de prática tem se estendido nos últimos anos, desde praticantes bem jovens em idade escolar até a terceira idade. O Comitê Olímpico Internacional (IOC) tem registrado na instituição 204 países, número superior ao das Nações Unidas (UN).

No Brasil, o futebol, o voleibol e o judô estão entre os esportes com maior número de praticantes federados, principalmente alunos do Ensino Fundamental e Médio. O destacado resultado internacional, principalmente em Jogos Olímpicos, Paralímpicos, Pan-americanos e Para-panamericanos, tem servido de “combustível” para aumentar ainda mais o número de jovens de ambos os sexos que buscam estas práticas esportivas.

Infelizmente muitas crianças e jovens ficam alijados desse sistema por não poder custear essa prática, ou qualquer outra, o que tem impedido que muitos interessados possam realizar seu sonho de ingressar em uma escolinha de iniciação esportiva.



Aula de judô para turma de escola da rede pública municipal - acervo do Projeto Bugre Lucena

O Papel da Universidade

As universidades procuram demonstrar o seu potencial de transformação também através dos projetos de extensão, que oferecem à sociedade uma possibilidade de integração com os acadêmicos e de utilização dos espaços públicos privilegiados que esta possui.

Dentro desse contexto, a UFRGS se destaca nacionalmente por seus projetos, tanto em quantidade e qualidade quanto em diversidade. Na área das atividades físicas, a ESEFID tem oferecido projetos desde a década de 1970 em diversas áreas. A Escola de Educação Física, que sempre foi pioneira na elaboração de projetos de extensão com prestação de serviços para a comunidade, tem uma das melhores estruturas de extensão dentro da Universidade.

Em 1991, influenciados, por colegas que já trabalhavam na extensão, elaboramos um projeto com o objetivo principal de oferecer à comunidade a prática do judô, inicialmente para crianças e adolescentes do bairro onde está localizada a ESEFID. Assim surgiu o Projeto Bugre Lucena, cujo nome é em homenagem ao ex-professor das disciplinas de judô e treinamento desportivo da Escola de Educação Física. O Professor Bugre Ubirajara Marimon de Lucena, que veio a falecer em 1998, participou de alguns momentos do projeto, tendo sido homenageado post-mortem pela direção e comunidade da ESEFID com o seu nome designado para o Ginásio Esportivo onde hoje se desenvolve o projeto.

A extensão universitária na UFRGS tem hoje uma estrutura organizacional invejável e, dentro desse sistema, o projeto que coordenamos enquadra-se em várias linhas programáticas. A Política Nacional de Extensão³ estabelece diversas linhas entre as quais nos enquadrámos em:

- Esporte, Lazer e Saúde;
- Desenvolvimento de projetos de integração esporte e atividade física com atenção à saúde;
- Trabalho infantil;
- Ações especiais de prevenção e controle do trabalho infantil;
- Atenção Integral ao Adolescente e ao Jovem;
- Desenvolvimento de processos assistenciais, metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental, tendo como alvo adolescentes e jovens (13 a 24 anos);
- Cooperação Interinstitucional;
- Articulação e promoção de ações que possibilitem a inter-relação entre a universidade e a comunidade local, regional ou nacional;

Justificamos o enquadramento em linhas tão diversas tendo em vista a potencialidade do projeto e a sua evolução. Isto fez com que caminhasse por áreas diversas das quais ele foi originalmente concebido.

Hoje ele está fortemente vinculado a todas as linhas programáticas acima nomeadas. O enquadramento original como "Esporte, Lazer e Saúde" hoje tem um braço no "Trabalho Infantil", pois atendemos alunos encaminhados pela PAS e da mesma forma estamos dentro da linha de "Atenção Integral ao Adolescente e ao Jovem".

A parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre permitiu que muitas crianças da periferia participassem das atividades do projeto, onde o Município, através da SMED fornece o transporte para os alunos da rede municipal de ensino. Desde 2013 a parceria com a Secretaria de Educação se fortaleceu através da designação de um professor da rede municipal para atuar diretamente no Projeto da ESEFID. Já os alunos da rede estadual têm participado desde o início do projeto, com participação mais ativa daqueles vinculados às escolas mais próximas da ESEFID.



Turma de escola da rede pública municipal no Encontro de Escolinhas de judô promovido pelo Projeto Bugre Lucena. Acervo do Projeto Bugre Lucena

Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

O Projeto Bugre Lucena apresenta uma estreita relação entre ensino, pesquisa e extensão, explicitada pelos seguintes motivos:

No currículo antigo da Escola de Educação Física, três disciplinas eram ministradas com o objetivo de formação de profissionais para atuar com este tipo de população, objetivos e metodologia. A saber, Judô Fundamentos, Judô Treinamento e Judô Técnicas de Ensino. A partir de 2012, iniciamos uma nova grade curricular, e no primeiro semestre a disciplina de judô com 60 horas/aula foi reestruturada para condensar os conteúdos anteriormente ministrados.

Conforme mencionado anteriormente, desde 1991 o Projeto Bugre Lucena atende a

3. Disponível em <<http://www.prorext.ufrgs.br/>>

comunidade de alunos das redes municipal e estadual de ensino na prática de judô, como uma forma de inclusão social e desenvolvimento motor e comportamental. Nestes 26 anos, diversos trabalhos de conclusão de curso, monografias de pós-graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado foram desenvolvidos utilizando a população do Projeto Bugre Lucena ou elaboradas por algum dos seus integrantes com os temas judô, iniciação esportiva, treinamento e/ou avaliação de atletas de judô ou similares.

Como exemplo, a dissertação de mestrado do coordenador do Projeto, “Avaliação de atletas de judô: Perfil da Seleção Gaúcha de judô – 1997”; o TCC de um dos membros da Comissão Coordenadora, Prof. Darci Campani, sob o título “Judô para Deficientes Visuais: análise do potencial e necessidades pedagógicas para um projeto de inclusão social”; O TCC do acadêmico Vinícius Krumel, “Aspectos motivacionais no judô para deficientes visuais”, e a tese de Doutorado do coordenador, defendida junto à Universidade de São Paulo com o título “A influência da imigração japonesa no desenvolvimento do judô no Brasil: uma genealogia dos medalhistas em Jogos Olímpicos e campeonatos mundiais, entre outros”. Nossa última produção é o livro “Judô, Caminho das Medalhas”, publicado em 2013.

Justificativa

A prática de atividades físicas para crianças, adolescentes carentes e portadores de deficiência visual é bastante limitada, pois clubes e academias costumam cobrar valores incompatíveis com o nível socioeconômico de seus familiares. A inclusão social através das práticas esportivas tem demonstrado ser bastante eficiente para a formação pessoal e diminuição da violência urbana. Da mesma forma contribui para a autoestima dos indivíduos que se envolvem nessas práticas, promovendo a sua integração na sociedade.

Os esportes de combate, e em especial o judô, podem exercer um papel importante como ferramenta de inclusão social. A sua prática promove a melhora das capacidades motoras e condicionais, o aumento do autocontrole e contribui para a disciplina pessoal e sociabilização dos indivíduos. Assim sendo, oportunizar a prática do judô e também de outros esportes de combate às populações que não dispõem de locais para praticar, pode ser uma contribuição importante na educação e desenvolvimento destes indivíduos.

O projeto Bugre Lucena de iniciação esportiva atende prioritariamente às crianças e adolescentes da rede municipal e estadual de ensino, aos associados da Associação de Cegos do Estado do Rio Grande do Sul e a crianças oriundas da FASE-RS.

As turmas são divididas em níveis de conhecimento, iniciação, aperfeiçoamento e treinamento e faixas etárias em ambos os sexos. Nas turmas de treinamento, os grupos são unificados promovendo a integração dos deficientes visuais com os demais membros da equipe que participam de atividades conjuntas.

A metodologia de ensino proposta no projeto vem sofrendo modificações que visam a atender melhor o público com baixa visão e cegos. Este é um tema pouco estudado no Brasil e, assim, o projeto vem propondo inovações e alternativas nos métodos de ensino e inclusão de deficientes visuais nas práticas esportivas de combate.



Equipe UFRGS/ACERGS em Edição do GrandPrix Infraero de Judô para Cegos. - Acervo do Projeto Bugre Lucena

Objetivos

Os principais objetivos deste projeto são: 1) proporcionar aos alunos das redes municipal e estadual de ensino, das comunidades carentes do bairro, deficientes visuais e menores infratores, o judô como uma opção de prática desportiva e inclusão social; 2) oportunizar aos acadêmicos da UFRGS atividades de ensino e aprendizagem em judô; 3) representar a UFRGS, a ACERGS e as suas respectivas escolas em competições e eventos do esporte escolar e comunitário; 4) desenvolver métodos de ensino facilitadores para populações com deficiência visual e sua integração; e 5) constituir-se em uma população para estudos na área do ensino-aprendizagem, sociocultural, treinamento e detecção de talentos esportivos.

Metodologia

As turmas de judô e jiu-jitsu são organizadas em Iniciação, Aperfeiçoamento (alunos que treinaram pelo menos um ano na turma de Iniciação) e Treinamento (alunos com graduação mais avançada). É dada ênfase aos fundamentos e às etiquetas do judô a saber: cumprimentos (rei), rolamentos (ukemis), deslocamentos (shintai), posturas (shizentai) e pegadas (kumikata); posições e saudações. As regras de competição e um breve histórico, além da biografia do fundador do judô são referidas em aula e, utilizando-se material didático como polígrafos e vídeos.

As projeções no judô serão introduzidas de acordo com uma metodologia adaptada do método alemão e o gokyo (sistema de classificação de técnicas: 5x8 técnicas) onde estão previstos níveis diferentes de dificuldades. As técnicas de domínio no solo (katame waza)



Cerimônia de graduação do Projeto Bugre Lucena reunindo alunos de todas as turmas.
Acervo do Projeto Bugre Lucena

serão as imobilizações (osae waza), ficando excluídas para alunos com idade inferior a 14 anos as técnicas de chave de articulação e estrangulamentos (kansetsu waza e shime waza).

Para os deficientes visuais, tem continuidade o ensino específico introdutório à prática desportiva, com o acompanhamento individual necessário, através da metodologia aplicada nos últimos anos no projeto, permitindo também que aqueles que tenham habilidade necessária e disponibilidade venham a participar de competições no Sistema Olímpico e Paralímpico de Esportes.

Avaliação e Resultados

As avaliações feitas no decorrer dos 26 anos em que ocorre o projeto, têm demonstrado que os objetivos são atingidos na sua totalidade. A atual conjuntura social que leva muitos jovens a iniciar o uso de drogas socialmente aceitas e ilícitas pode ser combatida através desta proposta. Também a prática esportiva por pessoas com deficiência visual, incorporando-as ao meio acadêmico, tem permitido que desenvolvam o seu potencial.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, Valdir. **Palestra para alunos e professores na ESEF-UFRGS durante evento promovido pelo CENESP-UFRGS**. Julho de 2004.

FRANCHINI, Emerson. **JUDÔ: Desempenho Competitivo**. Barueri: Manole, 2001. 1 ed. 254p.

HARRE, Dietrich. **Bases del Entrenamiento de las Capacidades Condicionales: Lectura para el curso internacional de entrenadores Teoria general de entrenamiento y movimiento (ABTW)**. Leipzig: Universität Leipzig, 2001. 115p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **População, grupos por idade**. Disponível em: http://ibge.gov.br/brasil_em_sintese/tabelas/populacao_tabelas05.htm, Acesso em 20/09/2004.

KANO, Jigoro. **Kodokan Judo, Tóquio. New York: Kodansha Internacional**, 1986 (1989), 264 p.

NUNES, Alexandre Velly. **Judo, caminho das medalhas**. 1. ed. Porto Alegre: Kazuá, 2013.

PANCORBO, Armando Enrique Sandoval. **Medicina del deporte y ciencias aplicadas al alto rendimiento y la salud**. 1 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. 576 p.; 28 cm.

VIRGÍLIO, Stanley. **A Arte Do Judô**. Papirus, 1988, 162 p.

Confederação Brasileira de Judô. Disponível em: <http://www.cbj.com.br/noticias/2924/unesco-declara-judo-como-esporte-mais-adequado-para-criancas.html>. Acesso em 20 de julho de 2015.